

Leandro

Castro-Albani

Dupl.

HISTORIA DA INDIA NECY E JUPY



107-



HISTÓRIA DA INDIA NECY E JUPY

Setenta anos depois
que o Brasil foi descoberto
inda havia muitos indios
e paiz era deserto
tode solo brasileiro
era por matos coberto

O governo portuguez
afim de colonisar
mandava os governaderes
aos indios demestlear
dizendo: uma tribu ou outra
pode se civilisar

Da Parayba do Norte
chegou na capitania
um donstãrie cruel
muitos horrores fazia:
simpatiseu uma tribu
que ali perto existia

Tanto que diversos indios
já falava portuguez
o chefe da tribu era
um indio muito cortez
já cultivavam a terra
e observavam as leis

Davam ao governador
afim de serem agradaveis
diversas peixes e caças
objetos apreciaveis
redes tecidas por eles
de pensar de certas aves

Então o governador
tambem os gratificava
dava roupas para a tribu
e ferros que precisava
a tribu tambem por si
daquillo não abusava

Eram setecentos indios
numa malcoá aldeados
trezentas e seis mulheres
cento e dez homens casados
entre rapaz e crianças
mas todos encorporados

Jupy era um indio moço
com vinte anos de idade
parecia um portuguez
em feições e qualidade
era um desses que sozinho
defende qualquer cidade

Tinha a côr bem alvacenta
e seu nome era Jupy
e uma india prima dele
que se chamava Neoy
onde seragem e firmeza
só chegava até all

Um portuguez miseravel
 se enamorou de Nocy
 então o chefe da tribu
 expulsou ele dali
 dizendo que aquella inda
 era noiva de Jupy

Esse infeliz portuguez
 um perito traidor
 foi ao palacio e lá disse
 ao proprio governador
 que o chefe da tribu era
 um grande conspirador

Juroa que já tinha visto
 a tribu já reunida
 para atacar a cidade
 e depois desta vencida
 dos portuguezes dali
 nem um ficava com vida

O governador primeiro
 não quiz lhe acreditar
 e mandou dizer ao chefe
 que lhe queria falar
 qu'era apenas um concelho
 que ele queria lhe dar

O portuguez traidor
 ficou com isso velxado
 armou-se e saiu oculto
 e emboscou o soldado
 atireu nele e matou-o
 antes de dar o recado

Apareceu a praça morta
ahi o povo jurava
que o portuguez não mentia
era exate o que contava
e os indios tinham morte
a praça quando voltava

O donatarid mandou
com praças cercar a aldeia
mais o chefe disse a força:
---Eu não moro em terra alheia
nós morremos em pleno campo
mas ninguém vai a cadeia

Perque não acho motivo
para essa imposição
o governo não nos disse
que nos dava protecção?
quer agora nos prender
isso assim não é açãol

Disse-lhe o effeial:
—Você está revoltado
e o governo mandou
chama-lo por um soldado
e esse quando voltava
foi nos matos assassinado

Disse o chefe: quer voltar
aqui val tudo direito
nós respeitamos os brancos
a eles temos precelto
nos levantam agora falço
não vê que lato não tem gelto?

Disse all o official:

—Eu quero sua prisão
vai a tribu a toda pressa
a minha disposição
então o governador
lá que lhe dê o perdão

Isse não! disse-lhe o chefe
morre tudo e niuguem vai
vou aventurar a sorte
ver a desgraça em quem cae
a miseria nos procura
Deus tambem será meu pai

A força atirou nos indios
os indios tambem romperam
sessenta e nove soldados
nesse combate morreram
mataram o chefe da tribu
e trinta indios prenderam

Prenderam os mais valentes
como bem fosse Jupy
Agebatan irmão dele
e a formosa Nocy
as lagrimas de mais ternura
viu-se getejar all

Atè as pedras choravam
se visse exclamar Nocy
dizendo: antes eu merresse
de que ver preso Jupy!
o homem que sua imagem
trago neste peito aqui!

E foram para a prisão
 todos os indios escoltados
 entregues a diversas praças
 por eles tão maltratados
 alguns não botaram lá
 porque estavam baleados

Botaram os indios num quarto
 Nocy deles separada
 um sentinela na porta
 e ela dentro amarrada
 ela viu Jupy chorando
 a uma da madrugada

Ela ahí mordes as cordas
 com furia de um leão
 cortou ambas com os dentes
 e na mesma occasião
 investiu ao sentinela
 matou-o e tomou-lhe o facão

E foi a prisão dos indios
 botou abaixo o portão
 matou 2 guardas na porta
 e penetrou a prisão
 soltou Jupy e os outros
 rapido com exaltação

Quando o guarda estremeceu
 estava a desgraça na praça
 Nocy disse a Jupy:
 --branco cemnesco não faz graça.
 dos brancos quem me prenderam
 eu acabo com a raça

Disse Neco a Jupy:
 —Você não saia do centro
 eu fico na retaguarda
 haja o que ouber eu entro
 já mandei 12 ao quartel
 carregar todo armamento.

O general conhecendo
 que não podia ganhar
 mandou tocar retirada.
 e tudo se retirar
 os indios levaram as armas
 ninguem as poudo tomar

Chegando os indios na aldeia
 acharam um grande estandarte
 feridos não tiãhs conta
 e mortos por toda parte
 duzentos e quatro indios
 morreram neste combate

O governador doente
 perguntava admirado:
 —O que se deu com os indios?
 quem os teria soltado?
 da forma que aconteceu
 não respondeu um soldado

Apenas disse um soldado:
 —Aquela india formosa
 brigava até com os dentes
 como uma cobra ralvessa
 è mais valente que os indios
 em força è valorosa

E a soltura dos indies
 sè pode ter sido ela
 que poudo afrouxar as cordas
 e matou o sentinela;
 nes indies todos não tem
 quem tenha a coragem dela

Quando nós cercamos eles
 ela investiu na frente
 com 1 pau matou 3 praças
 com uma pedra, um tenente
 pegou outro pelas guelias
 mateu instantaneamente

Onde ela atira a pedra
 é uma morte que faz;
 sè ela tendo um prodigio
 ou pacto do satanz
 todos os indios mataram
 mas, ela só, mateu mais

=Inda não vi esta india
 dizia o governador,
 disse o sargente: parece
 capricho do salvador
 não ha jardim na euepa
 que tenha tão linda flor

Perque a boea da india
 parece uma rosa abrindo
 os olhos dela parece
 o sol quando vem saindo
 e corpo parece nm anjo
 nos braços'de Deus dormindo

Negros e finos cabelos
cobram os hombros morenos
o nariz bem afilado
negros olhos não pequenos
se ha reencarnação
nela está a alma de Vênus

Admira-me um selvagem
possuir tanta beleza
e não haver um defeito
que lhe manchasse a pureza
aquilo ali só parece
um primor da natureza

A india quando sorrir
exprime tal atração
que o proprio inimigo
abranda o coração
quando ela lança um olhar
chama até santo atenção

Tambem o que de linda
tem tambem de carniceira
é o que pede chamar-se
uma cobra verdadeira
o urso é menos feroz
a onça é menos ligeira

Sou sargento a vinte anos
e não dei um só combate
naquelas guerras de França
fui praça de Bonaparte
mas o manejo de guerra
eu nunca vi santa arte

Ela é perita na flecha
 conhece esgrima e herdeio
 uma rebelada dela
 parte um homem pelo meio
 coragem e destreza assim
 eu não sei de onde veio

Agora nos ocupamos
 da fuga qu'elles tiveram
 da forma que acharam a tribu
 e o que foi que disseram
 como calcularam tudo
 e a jura que fizeram

Chegaram os 30 indios
 que fugiram da prisão
 acharam tantos feridos
 que cortava coração
 o sangue dos que morreram
 tinha humedecido o chão

Ahi todos combinaram.
 ficou por chefe Jupy
 foi uma congregação
 tudo concordou all
 só faziam qualquer sto
 combinando com Neco

Disse Jupy: pois agora
 precisamos concordar
 dentro de 5 ou 6 dias
 precisamos nos mudar
 porque o exercito branco
 com certeza há de voltar

1

E jura pelo meu arco
se viérem me prender
morrerei em pleno campo
ninguem me verá cerrer
eu matando dez ou doze
qualquer um pode comer

Disse Neoy: e eu juro
por Tupâ a quem adoro
inda um me transpassando
eu não me curvo e nem choro
emquanto não me matarem
não há quem conte os que tóro

Inda bem que da prisão
trouxe uma bôa espingarda
aprendi a carregar
estou bem exercitada
carrego e atiro bem
maneje bem a espada

Disse Agacy outro indio
com vinte anos de idade:
—Eu irei espreitar tudo
quanto houver pela a cidade
e venho avisar a tribu
se houver necessidade

Me escondo perto da rua
observando o que há
com certeza vejo logo
tropas que sair de lá
e eu corro o toda pressa
avisarei tudo cá

Então disse um indio velho
 combinando com Jupy:
 = Eu não acho muito bom
 o acordo de Agacy
 ele vai o matam lá
 quem vem avisar-nos aqui?

Meu acordo é que nos mude
 vamos nos acautelar
 numa garganta de serra
 propria para se brigar
 lugar que seja difficil
 soldado branco chegar

Nós temos este armamento
 que trouxemos da cidade
 exercitemo-nos nele;
 teremos atividade
 soldado chegando ali
 morre em grande quantidade

A tribu toda aceitou
 o acordo de Dararan
 Nocy concordou dizendo:
 —E' bom partir de manhã
 vamos fazer arraial
 na serra da mucunã

No outro dia as 3 heras
 da madrugada, saíram
 Jupy e Nocy na frente
 todos os outros seguiram
 com destino a mucunã
 todos despostos partiram

Distança de trinta leguas
da aldeia qu'elles moravam
essa serra era um lugar
que de ano em ano andavam
então os chefes da tribu
era lá que enterravam

Bem no centro da montanha
fizeram seu arrisal
havia uma pedra alta
de tamanho descomunal
quem tivesse em cima dela
observava o val

Foram se exercitarem
em toda forma de guerra
disse Jupy: nós aqui
estando em cima desta serra
não vejo soldado branco
que venha tomar me a terra

Então Neoy disse aos indios:
—se caso formos cercados
ponhamos todos em fileiras
e avansamos animados
se por acaso correrem
não vão ficar espalhados

Jupy vai com 80 indios
tapar a boca do vão
Agacy vai com uns quinze
fazer observação
e envenenar as águas
que beberem o batalhão

Temos quatro mil cartuchos
e cento e dez granadeiros
já sabemos atirar
somos muito ligeiros
e temos mais a vantagem
de conhecer os outeiros

Porque meu tio Aburê
conhece nesta montanha
lugar que nação alguma
lá não contará façanha
rola de outeiro abaixo
nem o diabo apanha

Javan é destro na flecha
Burahy na reboçada
Satim e os irmãos dele
ninguém os ganha em pedrada
Agacy é como sabe-se
mata dez duma pancada

Chegaram de Portugal
quinhentas e doze praças
soldados bem destimidos
homem de todas as raças
que lavestiam na luta
as mais horrendas desgraças

Então o governador
chamou um official
uma dessas ditas feras
chegadas de Portugal
e mandou fazer nos índios
uma desgraça geral

Mandou que procurasse os índios
e sendo os alcançassem
não escutassem razões
antes que tudo atirassem
embora acabasse a força
mas um índio não deixassem

A força se preveniu
com ferros para cortar
abrir varedas nas matas
para poderem avançar
era ordem do governo
sem os índios não voltar

Anderam 40 dias
achando sempre os reteiros
fogos que os índios faziam
ranchos nos pés dos outeiros
afinal, acharam eles
morando entre 2 ribeiras

Mram dez horas do dia
as índios foram cercados
em cada pé duma pedra
via-se dois e trez soldados
morria sem piedade
gente de todos os lados

Tinha um caboclo velho
chamado Tiripatú
quando pegava um soldado
matava e deixava nú
rasgava a guela dele
e bebia lhe o sangue orú

Nacy chegou onde estava
 toda força reunida
 nunca se viu uma fera
 que fosse tão destemida
 não dava uma bordoadada
 que não tirasse uma vida

Ali só se ouvia gritos
 soldados no chão a morrer
 índios varados por balas
 sangue no chão a correr
 de noite a água do rio
 ninguém podia beber

Os soldados portuguezes
 a noite se retiraram
 cessou o rumor dos tiros
 os índios também fastaram
 no outro dia as seis horas
 a mesma luta travaram

Trezentas e trinta praças
 nesse combate morreram
 ficaram apenas setenta
 no outro dia correram
 a bagagem e o armamento
 nesta ocasião perderam

Os índios também perderam
 só de mortos quatrocentos
 os feridos mortalmente
 excediam de trezentos
 entre feridos e mortos
 fizeram mil e seiscentos

O governo quando seube
da desgraça acontecida
pergunteu ao capitão:
---Para que voltou com vida?
você não parece ser
duma nação tão temida

O que é que mando dizer
a magestade real?
com que cara escreverei
daqui para Portugal?
nunca mais confiarei
em prosas de official

O governo mandou logo
o capitão em seguida
que chegasse no quartel
e tocasse reunida
e fosse cercar os indios
embora perdesse a vida

Preveniu se de comida
armas, balas e ferragem
levou e que precisava
e seguiu logo viagem
dizendo: agora eu vou ver
se os indios contam vantagem

Levou quatrocentas praças
um tenente um capitão
um allôres e dois cadetes
seguiu com o batalhão
disse ele: havemos de ver
se os fados se acabam eu não

Em cinco dias chogaram
a onde os indios estavam
os indios já prevenidos
de prontidão es esperavam
como quem tem a certeza
que os inimigos voltavam

Os indios se collocaram
entre duas cachoeiras
ao lado esquerdo floavam
duas enormes ladeiras
um rio de cada lado
formavam duas trincheiras

Os indios se dividiam
em duas grande filheiras
uma no fundo do sitio
defendendo as cachoeiras
outra em muito boa ordem
ao lado das ladeiras

Os indios naquele sitio
estavam todos firmados
os portuguezes all
brigavam todo cercados
guerreiro algum os venia
pois estavam preparados

Nesy brigava no centro
Jupy perto da entrada
dizendo aos outros indios:

A morte aqui é palhaçada
um indio perder a vida
isso não quer dizer nada

Chamou Neco e lhe disse:
 com pouco somos cercados
 os brancos me matarão
 meus ossos serão pisados
 mais os braços de Jupy
 não serão mais amarrados

Meus inimigos dirão:
 —Matou-se o índio Jupy
 só o que não conseguimos
 foi trazê-lo preso aqui
 desse o corpo a alma sabe
 tudo se aquillaahi

Então respondeu Neco:
 que tem que o homem se acabe?!
 fecha-se a porta da vida
 mais a da morte se abre
 nós não tivemos fortuna
 só a desgraça nos cabe

Nós aqui neste deserto
 sem a ninguém ofender
 os estrangeiros de longe
 nos obrigam a morrer!..
 Porque os índios não tem
 o direito de viver?

A carne não é a mesma?
 o sangue não é igual?
 não há índio até ua côr
 dos filhos de Portugal?
 não devia haver razão
 para nos fazerem mal!..

Nisso ouviram os estampidos
 já estavam siflados
 já se via pelo chão
 diversas índies varadas
 e diversos portuguezes
 tinham sido estrangulados

Jupy abraçou Nocy
 e lhe disse; adeus querida
 dá-me um abraço e um beijo
 que eu quero por despedida
 esta é a última luta
 que terei na minha vida!...

--Vai Jupy! disse ela em pranto
 encara o horror da sorte!
 a vida é uma luz fraca
 o mundo é um vento forte;
 se alguém matar-te que eu veja
 merro, mais te viage a morte

Não acabaram a conversa
 quando viram a força entrar
 quasi que não dava tempo
 a tribu indigena se armar
 disse Nocy: meus amigos
 é tempo, vamos lutar

Disse Jupy: -- eu não sinto
 um portuguez me matar
 sinto ser prese por eles
 que podem me desfetar;
 mas enquanto eu não morrer
 garanto que hei de lutar

Nisso chegou outra força
 e todos foram cercados
 Neco lutou na investida
 com trinta e cinco soldados
 se via naqueles campos
 sangue por todos os lados

Jupy se fez no cacete
 não escuteu mais razões
 e gritou aos inimigos:
 — Eu brigo com dez nações
 não me troco por dez brancos
 no valer e nas ações

E empunhou o cacete
 demonstrando que era forte
 não dava uma bordada
 que não fizesse uma morte
 o cacete parecia
 um furro que tinha corte

Não dava uma bordada
 que não tirasse uma vida
 matava seis, oito, dez
 soldados, numa investida
 sem que um só inimigo
 lhe fizesse uma ferida

Estavam mortos por ele
 setenta e nove soldados
 via-se mais de quarenta
 no chão, de braços quebrados
 os de fora só ouviam
 os gemidos dos baleados

E Nocy do outro lado
 estava como serpente
 e nos córregos que havia
 corria sangue de gente
 olhava se para o rio
 via se sangue somente

Um tenente investiu a ela
 e deu lhe voz de prisão
 disse Nocy: só irei presa
 se for por uma traição
 eu entregar me por gosto
 está enganado, isto não!

Sou moça tenho bem força
 e coragem para lutar
 se a desgraça é minha amiga
 eu não devo a desprovar
 meu arco é meu protetor
 a sepultura é meu lar

O tenente foi a ela
 e bem de perto atirou
 mas a índia foi ligeira
 o tiro não lhe pegou
 e deu-lhe uma pancada
 nos pés dela ele explicou

Ah! avistou Jupy
 por um batalhão cercado
 e ela de cá conheceu
 que ele estava cansado
 não podia pular mais
 já estava em sangue banhada

Nisso viu um capitão
quando transpassou Jupy
varou-o com uma espada
Jupy cahiu mesmo ali
inda enviou ele dizer:

Me acuda querida Neey

Ela avançou para lá
com a fúria de um leão
porem um offleial
chegou se a ela a tração
deu lhe com o granadeiro
e ela calu no chão

Ela inda poz a mão
no cadáver de Jupy
e disse: merres-te anjel
agora deocança aíl
e disse apontando ao peito:
—Teu retrato eu trago aqui!

Ahi amarraram ela
com toda rigorosidade
ela disse ao comendante:
—Me mate por caridade
para ver se eu encontro
Jupy na eternidade!

O comendante lhe disse
que tal cousa não faria
porque precisava dela
presa na capitania
e lá a sua soitura
o governador resolveia

Mais de setecentos indios
nesse combate murreram
Necy presa Jupy morto
os outros indios correram
com a falta desses dois
os outros esmoreceram

O general quando a viu
temou logo simpatia
mandou afrouxar as cordas
que no braços lhe deia
porem falava com ela
e ela não respondia

Chegou Necy na cidade
foi para uma prisão
mandaram botar-lhe os ferros
sem ter dela compaixão
só afrouxavam lhe os braços
quando lhe traziam um pão

O general foi ver ela
e disse que a amava
e se ela amasse a ele
em poucos dias a soltava
Necy ahí deu-lhe as costas
disse que não o aceitava

Ele num quarto mostrou-lhe
uma dama bem trajada
e lhe disse: se me amares
serás assim bem tratada
ela disse; para mim
essa pompa não vale nada

Disse elle: se me quizeres
 ainda serás feliz
 disse Neco: sem Jupy
 me considero infeliz
 pois nunca ninguem logrou
 o que a fortuna não quiz

O general disse a ella:
 Deixe de ser imprudente
 eu te tiro da prisão
 trago-te muito decente
 ella disse: para mim
 existe sofrer somente

Disse o general: te case
 com aquelle capitão
 com o que matou Jupy
 aquella assassina mão
 que encheu te a alma de dores
 e de lute o coração

Pois bem Neco, disse elle
 tú não queres te render
 por bem não conseguí nada
 a força hei de te vencer
 ella disse: paciencia
 tudo se pode sofrer

Oh! general! disse ella
 è covardia do seuhor
 querer conquistar a mim
 seja de que forma for
 o general não conhece
 isso que se chama amor

O amor é como a planta
 tem a mesma condição
 na planta se escolhe a terra
 de boa vegetação
 e o amor em quem combina
 com as fibras do coração!

—Plantas-se arbusto em terra
 que não possa enraizar
 a planta morre ali mesmo
 por não poder prosperar
 e amor contra a vontade
 nunca mais pode ligar!

O general retirou-se
 sem saber o que fizesse
 projetou trazê-la a força
 desse o caso no que desse
 disse: ela não me ama
 mas, a força me obedece

Saiu então o general
 blasfemando indignado
 arrenegando de si
 dizendo: sou um desgraçado;
 sou tanto aquela índia
 e sou por ela desprezado!

--Há mais Deus do qu'eu penso
 o mal tudo é enganar
 é covardia negar-se
 que existe um Deus soberano
 que dá a 1 escravo humilde
 o que dá a um rei tirano!

Altas familias rebes
 imperatrizes formosas
 com seda ouro e brilhante
 tantas pedras valerosas
 uma india esfarrapada
 ser mil vezes mais garbosa!

Se as feições daquela india
 fossem numa imperatriz
 ou mesmo em uma mulher
 de familia mais feliz
 quem a tivesse como esposa
 era o maior de paiz

Coitadal perem a sorte
 fez ela sua esquecida
 a natureza negou-lhe
 o que é melhor na vida
 porque deu a uma imagem
 alma tão desprotejida

Isto disse o general
 dentro do seu coração
 e Nocy banhada em prantos
 nos horrores da prisão
 pedia a Deus que apressasse
 a sua consumação

O general ordenou
 a um segundo tenente
 que dissesse a um capitão
 que fo e falar-lhe urgente
 então que não demorasse
 que ele estava impaciente

Veiu o dito capitão
 o tal que matou Jupy
 o general ordenou:
 --Vá a prisão de Nocy
 tire todas as ferros dela
 e traga já ela aqui

Leve dois officiais
 para podê-la trazer
 isso o senhor faz occulto
 que ninguem há de saber
 traga ela honestamente
 sob pena de morrer

Foram os trez officiais
 disse um capitão; é aqui;
 o capitão tirou logo
 as correntes de Nocy
 ela viu que o capitão
 foi o que matou Jupy

O alferes disse tudo
 que o general ordenou
 ela fez um ar de riso
 muito baixo suspirou
 tanto que com esse ar dela
 o capitão se alegrou

Então Nocy levantou se
 tomando respiração
 saltou logo na espada
 que trazia o capitão
 vibreu-lhe um golpe medonho
 em cima de coração

Puchou a espada logo
 cravou com ella o tenente
 e outra igual no alferes
 matou-o instantaneamente;
 trez mortes em dois minutos
 e ali não chegou gente

Do sangue do capitão
 encheu o copo da espada
 dizendo: agora achei
 a cousa mais desejada;
 com este eu faço l presente
 a quem não gosa mais nada

E saiu com tal fortuna
 que ninguem lhe appareceu
 a noite era muito escura
 um grande pé d'agua deu
 em menos de dez minutos
 ella desapareceu

O general conhecendo
 que tardava o capitão
 dominado de ciúme
 quasi perdia a razão
 nos trajes que estava em casa
 se dirigiu a prisão

Antes de chegar no cárcere
 encontrou logo um soldado
 que vinha participar-lhe
 esse infeliz resultado
 trez mortes que tinha havido
 e ter a ladia se soltado

O general quando soube
tudo que tinha havido
tirou de bolso um revolver
e estirou no ouvido
dizendo: perdi Neeey
morto sou bem sucedido

Agora por um instante
deixamos aqui Neeey
e vamos voltar a tribu
para tratar em Jupy
nas indios que escaparam
e o que fizeram ali

O leitor deve lembrar-se
de tudo que succedeu
depois de Jupy caido
tudo que aconteceu
e aos indios restantes
vejam o que foi que se deu

Seis horas depois da luta
os indios que escaparam
acometidos de medo
ao campo todos voltaram
e Jupy muito ferido
ali no campo encontraram

Tomaram ele nos braços
para o tribu e levaram
para uma grande lorna
que havia, transportaram
e numa cama de feno
com todo zelo o deitaram

Arajacý tío dele
 mandou um indio mestre
 que fosse ver umas ervas
 que haviam no outeiro
 para curarem Jupy
 e fosse muito ligeiro

O indio foi a montanha
 e sem demora voltou
 com um braçado de ervas
 a Arajacý entregou
 e Dararan o remédio
 para Jupy preparou

Logo depois que Jupy
 o tal remédio tomou
 pelo grande ferimento
 sangue coalhado botou
 depois entrou num letargo
 que dois dias não tornou

Com unções de certas ervas
 Dararan e Arajacý
 conseguiram despertar
 o seu sobrinho Jupy
 e qual muito abatido
 chamou: querida Necy?!

Dararan lhe disse: ela
 foi a Mucunã buscar
 umas ervas que sabia
 que havia de o curar
 socogasse que Necy
 não demorava chegar

Com quinze dias depois
 Jupy tinha melhorado
 então não vendo Neco
 como era acostumado
 foi levantar-se não pôde
 reconheceu seu estado

E perguntou: Dararan,
 o que me aconteceu
 que não posso levantar-me?
 diga o que foi que se deu?
 Dararan com mil rodeios
 tudo lhe esclareceu

Contou lhe toda derreta
 que lhes tinha sucedido
 a quantidade de brancos
 que haviam perecido
 mas que dos indios, nem um
 eles haviam prendido

Jupy calado esentou
 o que diziam ali
 então, depois perguntou
 a seu tio Arajacy:

Então os brancos levaram
 consigo, presa Neco?

— Não Jupy! respondeu ele,
 Neco saiu a procurar
 alimentos e remédios
 para te alimentar;
 que daqui a duas luas
 vocês não de se casar

Agora vamos deixar
 convalescente Jupy
 vamos voltar a cidade
 para tratar em Neeçy
 quando saiu da prisão
 e desapareceu dali

Depois das mortes, a India
 a toda pressa saiu
 a noite era escuríssima
 de fôrmas ninguém aviu
 e em direção a tribu
 a toda pressa seguiu

Neeçy andou toda a noite
 e também o outro dia
 uma fome impertinente
 naquela tarde sentia
 porque já fazia um mez
 que quasi nada comia

Tirando fogo em dois paus
 um fogo logo acendeu
 matou um passaro com pedras
 assou-o ali e comeu
 adiante deltou-se um pouco
 sem demora adormeceu

Descansou quasi trez horas
assim que a lua saiu
ela pegou a espada
marcou o rumo e seguiu
antes de chegar na tribu
não comeu mais nem dormiu

Eram trez horas da tarde
Necy na aldeia chegou
duas noites e dois dias
na viagem ela gastou
menos de um quarto da tribu
foi o povo que ela achou

Assim que os indios viram
na tribu chegar Necy
fizeram grandes festejos
por inda verem ali
aquela india guerreira
o orgulho de Jupy

Foi seu cuidado primeiro
perguntar a sua gente
se no dia do combate
Jupy morreu cruelmente;
—Está vivo, lhe disseram
mas está convalescente

-- Eu quero ir; disse ela
 aonde Jupy está;
 disseram todos: descance
 que é longe daqui lá;

Não importa, disse ela
 eu quero ver ele já

Arajacy tio dela
 lhe disse: vamos Nacy
 que vou te mostrar a fuma
 onde trato de Jupy;
 chegando lá ela disse:

- Tio, volta eu fico aqui

Era meia noite em ponte
 quando ela ali ficou
 postou os joelhos em terra
 o leito dele beijou
 não vendo Jupy ali
 em êcos tristes bradou:

- Meu amor nunca esquecido
 anda ver tua Nacy!
 o sangue de quem cravou-te
 anda ver, eu trago aqui
 com sacrificio da vida
 a vingança consegui

— Matei quem te transpassou
 morreu com a mesma espada!
 posso morrer hoje mesmo
 minha paixão está vingada!...

— Ah! se eu pudesse Jupy
 contigo hoje ser casada!

— Se Deus visse nosso enlace
 ao clarão daquela lua
 que sobre aquela montanha
 garbosamente flutua
 minh'alma ria-se de alegre
 abraçada com a tua!

— Se è que estaes aqui
 nesta fuma e com vida
 ouve me e vens falar
 a tua esposa querida!...

— Vês meu amor que o tempo
 não me fará esquecer!

Te peço em nome de Deus
 e da Santissima Trindade
 que venhas por um instante
 se estaes na eternidade!
 não terei medo de ti,
 inda te tenho amizade!

Nisso Nocy precentiu
 da escuridão sair
 o vulto alto de um homem
 a ela se dirigir
 ela indo abraça-lo
 viu ele ali se sumir

Ela ahí em grande pranto
 tornou a chamar Jupy
 nisso uma vez lhe disse:
 — Tira esse sangue daí!
 esse sangue faz horror
 ao governador daqui

Ela pegou a espada
 muito longa sacudiu
 aí deu-lhe uma vertigem
 e ela no leito caiu
 Jupy chegando de novo
 sua Nocy acudiu

Com meia hora depois
 Nocy ahí despertou
 e vendo Jupy ali
 contente lhe abraçou
 e de joelho a seus pés
 a sua face beijou

Jupy beijando-a tambem
 lhe disse: Nesy querida
 vamos casar amanhã
 per termes a tanta lida
 antes que a negra sorte
 nos separe nesta vida

-- Está bem; lhe disse ela
 devemos dar andamento
 amanhã a tribu junta
 em grande contentamento
 nosso tio Arajacy
 fará nosso casamento

Na manhã do outro dia
 Arajacy tio dela
 mandou os indios fazerem
 pra Nesy uma capela
 a seus costumes e modos
 casou-se Jupy, com ela

Casados que foram eles
 saíram da região
 para ver se descansavam
 da cruel perseguição
 que o povo portuguez
 lhe fazia sem razão

Por muitos anos depois
viveu o indio Jupy
gozando ternos carinhos
de sua bela Nocy
na maior tranquillidade
que se viu reinar ali

Eis aqui caros leitores
a maior realidade
que ora vos apresento
das colunas da verdade
cujo exemplo só existe
onde reina amizade

Portanto, nestes versinhos
que dei a publicidade,
quem os lê verá então
o poder e magestade
do amor que não escolhe
nobreza nem qualidade

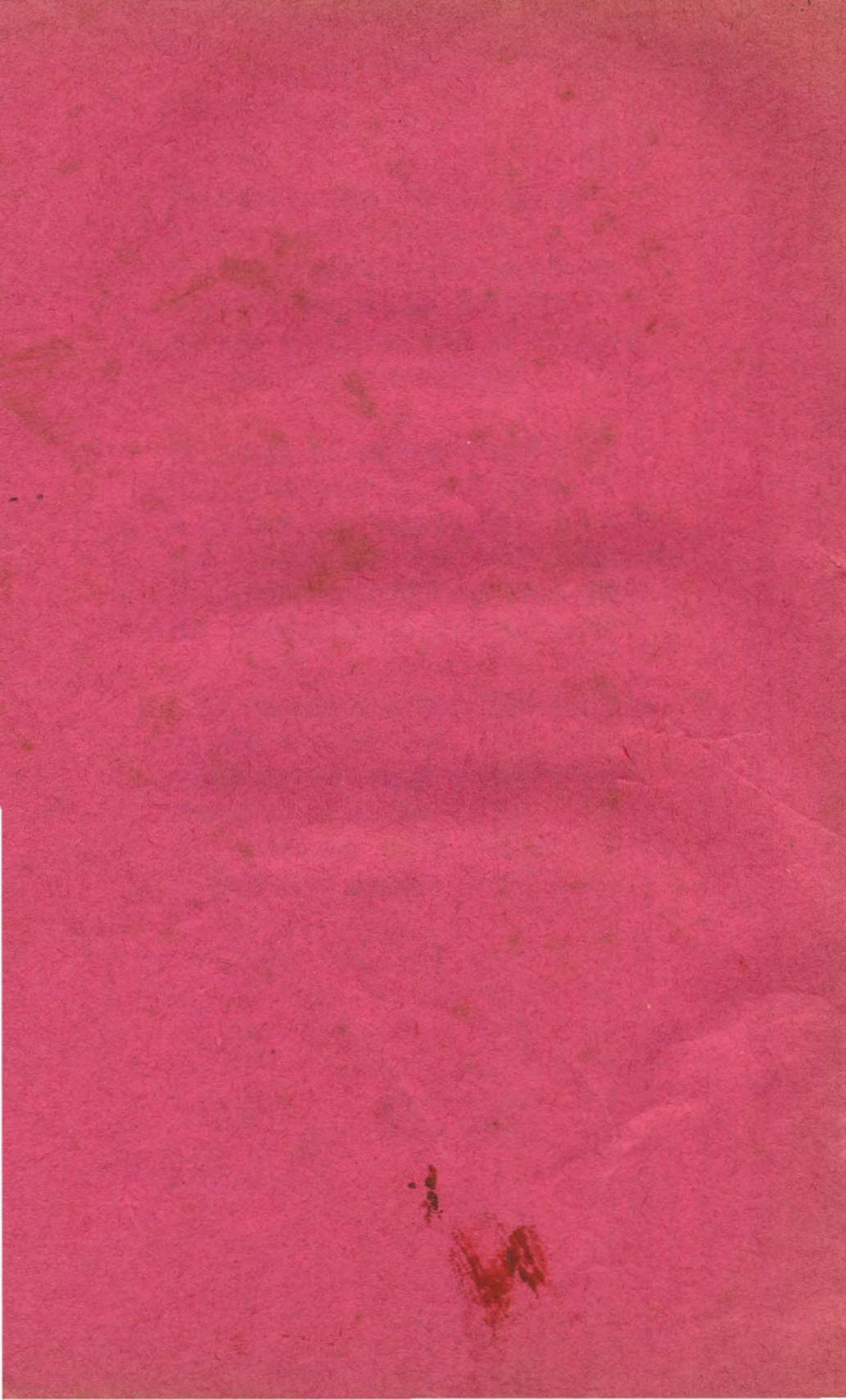
E' impossivel talvez
acreditar o leitor
que num coração selvagem
houvesse tão firme amor
capaz de immortalisar
aquele ser amador

Exemplo de puro amor
como este nunca II,
tambem outras corações
no ser humano não vi
quem competisse a firmeza
do de Nocy e Jupy

E' real e comprovado
que o amor è soberano
e reina no coração
de qualquer um ser humano
fazendo curvar se aos pés
da escrava, o rei tirano:

Nas margens do Tocantins
ainda se vê ali
uma tribu mul guerreira
decendente de Jupy,
na qual se vê muitas indias
formosas como NEOY.

F I M





BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).